



**MANUAL DE CONFERÊNCIA E
TESTAGEM DE CARRINHO DE
URGÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE E UNIDADES DE
REFERÊNCIA/ESPECIALIDADE**

2020

SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



PREFEITURA DE
CAMPINAS



FICHA TÉCNICA

Prefeito Municipal de Campinas

Jonas Donizette

Secretário Municipal de Saúde

Cármino Antônio de Souza

Departamento de Saúde

Mônica Regina de Toledo M. Nunes

Coordenação Municipal da Atenção Básica

Carlos Eduardo Cantúcio Abrahão

Coordenação Municipal de Enfermagem

Renata Cauzzo Zingra Mariano

GRUPO DE TRABALHO

Enf.^a Renata Cauzzo Zingra Mariano

Coordenadora Enfermagem – Departamento de Saúde

Enf.^a Aline Fernandes Cruz Gouvea

Coordenadora Centro de Saúde Barão Geraldo

Enf.^a Rachel da Silva Santos

Centro de Saúde Orozimbo Maia

Enf.^a Rubia de Freitas Agondi

Centro de Saúde Conceição

COLABORADORES

Carlos Eduardo Cantúcio Abrahão

Coordenação Municipal da Atenção Básica

Felipe Hideo Fávaro Kajihara

Técnico em informática – Coordenadoria Setorial de Informática

Renato José Bastos

Coordenador Setorial – Secretaria de Comunicação

Iago Emerick

Secretaria de Comunicação

MANUAL DE CONFERÊNCIA E TESTAGEM DE CARRINHO DE URGÊNCIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E UNIDADES DE REFERÊNCIA/ESPECIALIDADE

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária é orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralização da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. O nível primário de atenção à saúde tem a atribuição e a prerrogativa primordial de acolher e atender os casos de rotina, mas também urgências e emergências que a ele recorrem, proporcionando ao paciente a resolutividade.

Essa realidade é também possível de ser enfrentada em unidades de referência e especialidade, de tal forma que este protocolo inclui aqui esses serviços de saúde.

Assim sendo, é fundamental que essas unidades de saúde possuam uma adequada retaguarda pactuada para o referenciamento, daqueles pacientes que, uma vez acolhidos, avaliados e tratados nestes níveis de assistência, necessitem de cuidados disponíveis em serviços de maior complexidade; e portanto é de suma importância que possuam um suporte com materiais e medicamentos necessários para o atendimento de urgência e emergência até a chegada do serviço de suporte e transferência para uma unidade de referência.

CARRINHO DE URGÊNCIA

Definição

O carro de urgência é uma estrutura móvel constituída por gavetas providas com materiais, medicamentos e equipamentos necessários a esse atendimento, e deve constituir-se de pés em forma de rodinhas (para auxiliar no deslocamento), gavetas suficientes para a guarda de todo o material de forma ordenada e disponível, e estar localizado em local de fácil acesso, com área ampla e portas largas para facilitar sua condução para o local do atendimento do cliente em situações de urgência e emergência.

A padronização do carro de urgência objetiva homogeneizar o conteúdo e quantidade de materiais e medicamentos, retirando o desnecessário e mantendo o indispensável, de forma a agilizar o atendimento e reduzir o desperdício, já que este é indispensável para a assistência nas diversas unidades.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Este protocolo tem por objetivo, nortear todos os colaboradores, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde e das Unidades de Referência/Especialidades do município de Campinas, com relação ao controle da organização e uso do carrinho de urgência nessas unidades.

Objetivos específicos

- Padronizar os medicamentos, materiais e equipamentos constituintes do carro de urgência;
- Padronizar rotinas de organização, checagem, testagem e limpeza do carro de urgência e de seus componentes acessórios como desfibrilador externo automático (DEA), laringoscópios e outros;
- Definir responsabilidades entre os profissionais;
- Oferecer assistência segura, eficiente e de qualidade aos pacientes atendidos.

QUANDO ABRIR O CARRINHO DE URGÊNCIA

Deve-se lembrar que o carrinho de urgência tem por objetivo principal apenas o atendimento de situações de urgência e emergência nas unidades, e que o mesmo e seus componentes não devem ser utilizados para atendimentos de rotina que não se enquadram em nestas situações.

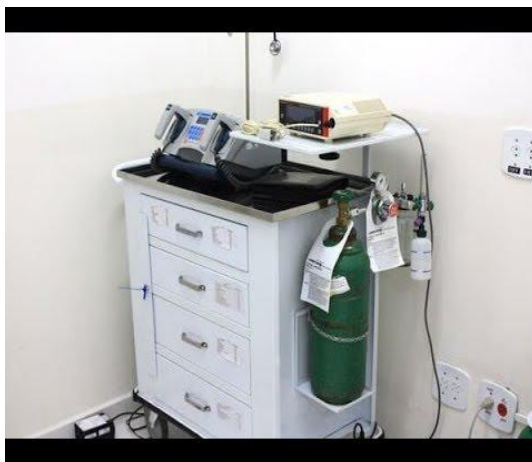
SITUAÇÕES PARA ABERTURA DO CARRINHO DE URGÊNCIA

- Convulsões;
- Crises hipertensivas;
- Edema agudo de pulmão;
- Parada cardiorrespiratória;
- Comprometimento nas vias aéreas/ventilação;
- Choque e Instabilidade hemodinâmica;
- Perda súbita do nível de consciência;
- Outras urgências e emergências.

ORGANIZAÇÃO DO CARRINHO DE URGÊNCIA

- Base superior: desfibrilador; caixa com os laringoscópios; caixa com materiais de intubação e impressos de controles (Figura 1);
- Lateral: tábua de compressão torácica, suporte de soro e cilindro de oxigênio; gavetas da superior para inferior (Figura 1);

Figura 1 - Base superior e lateral do carrinho de urgência



- Medicamentos: cada compartimento deve ser identificado com o nome da medicação (vide lista de medicamentos padronizados para o carrinho de urgência) (Figura 2);

Figura 2 - Medicamentos



- Materiais para o acesso intravascular (vide lista de materiais padronizados para o carrinho de urgência) (Figura 3);

Figura 3 - Materiais para acesso intravascular



- Materiais para suporte ventilatório (vide lista de materiais padronizados para o carrinho de urgência) (Figura 4);

Figura 4 - Materiais para suporte ventilatório



- Materiais para cateterismos vesical e gástrico (vide lista de materiais padronizados para o carrinho de urgência);
- Soluções e outros (vide lista de materiais padronizados para o carrinho de urgência) (Figura 5).

Figura 5 - Soluções e outros



Observações:

O carro de emergência equipado deverá estar posicionado em local estratégico e de fácil acesso e mobilidade;

O carro de emergência que não estiver em uso deverá permanecer lacrado/fechado.

A retirada do lacre deverá ocorrer mediante situações de atendimento às urgências e emergências clínicas, ou quando conferência.

Os registros de controle e testagem do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ser feitos em impressos específicos; A listagem dos itens (descrição e quantidade dos medicamentos e materiais) presentes no carro de emergência e os impressos de controle e testagem, deverão estar em uma pasta, localizada em sua base superior.

Materiais de consumo com vencimento nos próximos 30 dias: substituir com estoque da unidade, ou solicitar no almoxarifado.

ROTINA DE CONFERÊNCIA E TESTAGEM DO CARRO DE URGÊNCIA

- O carro de urgência e seus componentes acessórios deverão ser conferidos e testados periodicamente quanto à sua integridade e funcionamento. A conferência dos lacres deve ser no início de cada jornada ou plantão (matutino e vespertino).

- O carro de urgência não deve ser utilizado em situações de rotina.

- A enfermagem deve fazer o controle periódico dos medicamentos (quantidade e validade) mensalmente. A equipe de enfermagem deve conferir, em cada plantão, o número do lacre do carrinho, se confere com o número anotado no impresso. Se o lacre não foi rompido, ou não for data para conferência do carrinho, anotar o lacre atual, assinar e carimbar nesse impresso.

- Conferir materiais e medicamentos do carro de emergência sempre que houver rompimento do lacre, e uma vez ao mês.

- O DEA deve ser testado 1 vez por dia (turno definido pelo responsável técnico de enfermagem) e revisão técnica 1 vez por ano, em data estabelecida pela assistência técnica. O teste deverá ser realizado conforme as recomendações do fabricante. O desfibrilador deverá estar conectado à rede elétrica continuamente, com estabilizador.

- O teste funcional do laringoscópio deve ser realizado no início de cada jornada/plantão (matutino e vespertino). O teste deverá considerar: lâmpada com boa iluminação; ajuste perfeito do cabo e da lâmina e limpeza. Caso sejam detectadas falhas, verificar se a causa está relacionada ao ajuste do cabo com a lâmina; à pilha ou à lâmpada (queimada ou mal ajustada). Se falha, comunicar o enfermeiro responsável.

- A avaliação do volume remanescente e identificação de vazamento do cilindro de oxigênio deve ser realizada no início de cada jornada/plantão (matutino e vespertino), se vazamento ou diminuição do volume de oxigênio no cilindro, comunicar o enfermeiro.

- Os medicamentos e materiais com prazo de validade a vencer em até 3 meses deverão ser identificados e comunicado o enfermeiro para remanejamento, se necessário. Caso a unidade não possua outros lotes de medicamentos disponíveis, manter os medicamentos até o prazo de validade.

- Após atendimento de urgência o carro de urgência deverá ser checado, repostado em sua totalidade, ter seus acessórios limpos e testados para lacração do mesmo com novo lacre. Proceder ao registro do número do novo lacre no impresso próprio. Quando da utilização de medicações controladas, estas serão repostas mediante a receita médica.

- Caso não seja possível toda a reposição dos materiais/medicamentos antes da mudança de jornada/plantão, o enfermeiro responsável deverá lacrar as gavetas, registrar os materiais e medicamentos repostos e não repostos, e informar ao enfermeiro do plantão subsequente, que se responsabilizará pela reposição.

- Cada item retirado e repostado do carro de emergência (materiais e medicamentos) deverá ser registrado em formulário específico.

- Medicamentos de controle especial vencidos deverão ser encaminhados à farmácia para lacração.
- É recomendado que os materiais de oxigenação submetidos à desinfecção de alto nível (exemplos: bolsa máscara ventilatória - AMBU; umidificador e máscaras de oxigênio) fiquem em uma caixa específica situada sobre o carro de emergência (prazo validade 7 dias).
- Rotina de limpeza e desinfecção do AMBU:
 - Colocar equipamento de proteção individual (EPI);
 - Desmontar o AMBU (retirar a máscara e conexões);
 - Lavar cada peça com água e detergente;
 - Enxaguar em água corrente e secar;
 - Imergir a máscara e conexões em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
 - Anotar em impresso apropriado o horário de início e fim do processo e nome do responsável;
 - Retirar da solução de hipoclorito e enxaguar abundantemente;
 - Secar cada uma das peças com pano limpo e as bolsas e extensões com ar comprimido;
 - Embalar em saco plástico (colocar data, nome do responsável pela desinfecção).
- Materiais submetidos a outros processos de esterilização deverão ser substituídos conforme data de validade constante no invólucro ou se embalagem não intacta. Devem ser guardados em recipientes fechados ou gavetas para proteção contra sujidade. Recomenda que umidificador de oxigênio e reanimador manual (AMBU) sejam acondicionados no compartimento externo do carro de emergência para rápido acesso.
- EPI: óculos de proteção, máscaras faciais entre outros, são de uso individual e não devem ser compartilhados, nem guardados no carro de emergência após o uso.
- A limpeza e desinfecção terminal do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ocorrer logo ao término do atendimento.

LIMPEZA DO CARRO DE URGÊNCIA

O carro de urgência deverá ser submetido às rotinas de limpezas concorrente e terminal da seguinte forma: 1 vez por dia (externamente) e 1 vez por mês (externo e interno). O DEA, 1 vez por dia e os laringoscópios 1 vez a cada plantão.

A limpeza e desinfecção concorrente/terminal do carro de urgência e do DEA (carcaça, cabos, pás e monitor) deverão ser realizadas com compressa úmida bem torcida com pouco sabão neutro (limpeza), seguido de compressa úmida bem torcida (remoção do sabão e resíduos), finalizando com compressa limpa embebida em álcool 70% (desinfecção), exceto no visor do monitor. Observação: equipamento sensível à umidade e a produtos corrosivos.

O compartimento externo compreende toda a extensão externa do carro, DEA, a tábua de ressuscitação, e os cabos – cuidados devem ser tomados para não molhar as partes eletrônicas. Após a limpeza e desinfecção externa, guardar todos os cabos em compartimento específico; afixar a tábua de compressão torácica em seu local específico no carrinho; assegurar-se de que o DEA seja ligado à rede elétrica conforme voltagem especificada pelo fabricante.

A desinfecção concorrente do laringoscópio (diária) deverá ser realizada com compressa embebida com álcool 70%, concomitantemente, a sua testagem funcional. A limpeza e desinfecção do laringoscópio deve ser realizada também após sua utilização: higienizar as mãos, calçar luvas de procedimento e colocar óculos de proteção, desmontar o laringoscópio, retirando as lâminas, lâmpada, e as pilhas do interior de seu cabo e proceder à limpeza e à desinfecção de cada peça separadamente.

Os laringoscópios testados e desinfetados deverão ser armazenados em uma caixa limpa e seca, situada sobre a base superior do carro de emergência. Montar o equipamento e testar o funcionamento do laringoscópio. Colocar as pilhas de tamanhos compatíveis no interior do cabo, certificando a posição dos polos positivo e negativo. Fechar a extremidade distal do cabo após a colocação da pilha; Encaixar corretamente a lâmina do laringoscópio ao cabo. Encaixar a parte circulada da lâmina na parte circulada do cabo (Figura 6). Substituir pilhas, se observar que elas não garantem a emissão de luz com intensidade intubação endotraqueal (Figura 7). Após o teste, desencaixar a lâmina do cabo, e retirar as pilhas do cabo.

Separar as lâminas que não encaixaram no cabo, e as que não tiveram emissão de luz suficiente mesmo após a substituição das pilhas. Guardar as partes do equipamento separadas, de forma que não haja mau contato, em estojo próprio para laringoscópio. Recolocar o estojo em seu local específico. Retirar luvas e higienizar as mãos.

Figura 6 - Local de conexão das peças do laringoscópio (lâmina e cabo)



Figura 7 - Laringoscópio "conectado" com emissão de luz



REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Organização do material de emergência nos serviços de unidades de saúde**. Orientação da direção geral de saúde, n. 8, p. 1-11, Brasília, 2011.
2. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN). Parecer COREN-SP Ementa: **Carro de emergência**: composição, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição. COREN, São Paulo, 2013.
3. FARIAS, D. C. et al. **Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Educação Médica. V.1, p. 79-87, 2015.
4. OLIVEIRA, E. L. **Recomendações para o controle e reposição dos medicamentos e materiais de emergência para um Centro de Saúde do Sul do Brasil**. Florianópolis, 2014.

Conferência Carrinho de Urgência	Data:	/ /	/ /	/ /	/ /
	Responsável:				
Nome do serviço: _____	Assinatura:				

EQUIPAMENTOS											
Código	Descriativo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
	ASPIRADOR	1									
	CONJUNTO DE LARINGOSCÓPIO ADULTO	1	CAIXA IOT ADULTO								
	CONJUNTO DE LARINGOSCÓPIO PED.	1	CAIXA IOT INFANTIL								
	EXTENSÃO DE LÁTEX 2 M DE COMPRIMENTO	2									
16587	LANTERNA BOLSO TIPO LAPISEIRA DUAS PILHAS 1,5	1									
	PILHA ALCALINA 1,5 V (peq AA e médio)	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
	PILHA ALCALINA 1,5 V (peq AA e médio)	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
19869	UMIDIFICADOR P/OXIGENIO POLIPROPILENO INQUEBRAVEL	1									

MATERIAIS											
Código	Descriativo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
8518	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL 25 X 8 MM - LOTE COM 100	4									
8537	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL 25 X 7 MM - LOTE COM 100	4									
8559	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL 30 X 7 MM - LOTE COM 100	4									
8560	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL 30 X 8 MM - LOTE COM 100	4									
40620	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL PARA ASPIRAÇÃO 25 X 12 MM	4									

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
8561	AGULHA HIPODÉRMICA DESCARTÁVEL 10 X 0,38 MM A 13 X 0,45 MM	4									
17943	AVENTAL DESCARTÁVEL MANGA LONGA - TAMANHO ÚNICO	2									
18265	BISTURI DESCARTÁVEL COM LÂMINA AÇO INOX - Nº 23	2									
18266	BISTURI DESCARTÁVEL COM LÂMINA DE AÇO INOX - Nº 15	2									
18277	CADARCO ALGODAO P/ FIXAÇÃO CANULAS 12 A 15 MM	1 metro	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
8628	CÂNULA DE GUEDEL Nº 0 (ZERO)	1									
8627	CÂNULA DE GUEDEL Nº 1	1									
43450	CÂNULA DE GUEDEL Nº 2	1									
8626	CÂNULA DE GUEDEL Nº 3	1									
43449	CÂNULA DE GUEDEL Nº 4	1									
18321	CÂNULA DE GUEDEL Nº 5	1									
18315	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.2,0 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18314	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.2,5 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18313	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.3,0 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18312	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.3,5 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18311	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.4,0 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18310	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.4,5 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18309	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.5,0 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18308	CÂNULA ENTUBAÇÃO N. 5,5 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
8640	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.6,0 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
18307	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.6,0 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
8641	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.6,5 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
18306	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.6,5 S/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT INFANTIL								
8642	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.7,0 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT ADULTO								
11483	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.7,5 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT ADULTO								
8643	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.8,0 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT ADULTO								
8645	CÂNULA ENTUBAÇÃO N.9,0 C/ BALÃO PVC TRANSP. FLEXÍVEL	1	CAIXA IOT ADULTO								
40625	CATÉTER PARA OXIGÊNIO TIPO ÓCULOS INFANTIL	1									
40626	CATÉTER PARA OXIGÊNIO TIPO ÓCULOS ADULTO	1									
18278	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 14G	4									
8105	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 16G	4									
8106	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 18G	4									
18304	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 20G	4									
11461	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 22G	4									
18303	CATÉTER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CALIBRE 24G	4									
17641	EQUIPO PARA INFUSÃO PARENTENTERAL MACROGOTAS	4									
18263	EQUIPO PARA INFUSÃO PARENTENTERAL MICROGOTAS	2									
8413	ESPARADRAPO - 10 CM X 4,5 MT ROLO	1									
18276	FIO-GUIA (MANDRIL) PARA SONDA ENDOTRAQUEAL DIÂMETRO 2 A 3,5MM.	1									
18275	FIO-GUIA (MANDRIL) PARA SONDA ENDOTRAQUEAL DIÂMETRO 4 A 6,5MM.	1									
18274	FIO-GUIA (MANDRIL) PARA SONDA ENDOTRAQUEAL DIÂMETRO 7 A 10MM.	1									
43451	FITA ELÁSTICAPARA GARROTE. TAMANHO ÚNICO	1									
53192	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 6.0	1									
2399	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 6,5	1									

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
15952	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 7.0	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
15953	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 7.5	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
15954	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 8.0	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
15955	LUVA CIRURGICA ESTERIL EM LATEX N. 8.5	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
8825	MÁSCARA CIRÚRGICA DESCARTÁVEL	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
38743	ÓCULOS DE SEGURANÇA INCOLOR	2	CAIXA IOT ADULTO E INFANTIL								
8637	RESSUSCITADOR MANUAL PEDIÁTRICO COM RESERVATÓRIO E EXTENSÃO PRÓPRIA	1	CAIXA IOT ADULTO								
31933	RESSUSCITADOR MANUAL EM SILICONE LISO TAMANHO NEONATAL COM RESSERVATÓRIO E EXTENSÃO PRÓPRIA	1	CAIXA IOT ADULTO								
8638	RESSUSCITADOR MANUAL SILICONE LISO TAM ADULTO COM RESERVATÓRIO E EXTENSÃO PRÓPRIA	1	CAIXA IOT INFANTIL								
8545	SCALP COM AGULHA AÇO INOX COM BISEL TRIFACETADO - Nº 19	2									
8544	SCALP COM AGULHA AÇO INOX COM BISEL TRIFACETADO - Nº 21	2									
8543	SCALP COM AGULHA AÇO INOX COM BISEL TRIFACETADO - Nº 23	2									
11469	SCALP COM AGULHA AÇO INOX COM BISEL TRIFACETADO - Nº 25	2									
18280	SCALP COM AGULHA AÇO INOX COM BISEL TRIFACETADO - Nº 27	2									
8533	SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA COM CAPACIDADE 10 ML.	4									
8526	SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA COM CAPACIDADE 20 ML.	6	01 NA CAIXA IOT ADULTO E 01 NA CAIXA IOT INFANTIL								
8564	SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA PARA BCG E TUBERCULINA COM CAPACIDADE PARA 1 ML	4	Será substituída por 53648 SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA								
40629	SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA, COM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CAPACIDADE PARA 3 ML	4									
40630	SERINGA DESCARTÁVEL HIPODÉRMICA, COM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CAPACIDADE PARA 5 ML	4									

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
11476	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 06	2									
18291	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 08	2									
11477	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 10	2									
18290	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 12	2									
11478	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 14	2									
20229	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 16	2									
18288	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 18	2									
11479	SONDA GÁSTRICA TIPO LEVINE - NÚMERO 20	2									
8578	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 06	2									
8577	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 08	2									
8576	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 10	2									
8575	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 12 COM VÁLVULA PARA PRESSÃO NEGATIVA INTERMITENTE	2									
8574	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 14	2									
8573	SONDA PARA ASPIRAÇÃO DESCARTÁVEL - Nº 16	2									
48778	TERMÔMETRO CLÍNICO DIGITAL	1									
41649	TORNEIRA DESCARTÁVEL 3 VIAS C/ LUER LOOK	2									

MEDICAMENTOS

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
7736	ÀCIDO ACETIL SALICÍLICO 100 MG COMP	04 CP	TODOS SERVIÇOS								
7930	ADRENALINA 0,001G/ML SOL INJ (EPINEFRINA) AMP 1ML	15 AMP	TODOS SERVIÇOS								
18337	ÁGUA DESTILADA 10 ML SOL INJ	06 AMP	TODOS SERVIÇOS								
16166	ATROPINA 0,25 MG SOL INJ AMP 1 ML	10 AMP	TODOS SERVIÇOS								
18340	CAPTOPRIL CP 25 MG COMP	08 CP	TODOS SERVIÇOS								
35848	CLOPIDOGREL 75 MG COMP	04 CP	TODOS SERVIÇOS								
37603	CLORETO DE SÓDIO 0,9% 250 ML SISTEMA FECHADO	2 FR	TODOS SERVIÇOS								
37604	CLORETO DE SÓDIO 0,9% 500 ML SISTEMA FECHADO	2 FR	TODOS SERVIÇOS								
16201	DEXAMETASONA 4MG/ML SOL INJ AMP 2,5 ML	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7838	DIAZEPAN 10 MG/2ML SOL INJ AMP 2 ML	03 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7839	DIPIRONA 500 MG/ML SOL INJ AMP 2 ML	04 AMP	TODOS SERVIÇOS								
16193	FENITOÍNA 50 MG/ML SOL INJ AMP 5 ML	03 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7840	FUROSEMIDA 20 MG SOL INJ AMP 2ML	05 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7842	GLICOSE 25% SOL INJ 10 ML	06 AMP	TODOS SERVIÇOS								
37606	GLICOSE 5% 250 ML SISTEMA FECHADO	2 FR	TODOS SERVIÇOS								
7843	GLICOSE 50% SOL INJ 10ML	06 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7929	GLUCONATO DE CÁLCIO 10% SOL INJ AMP 10ML	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
24313	HIDRALAZINA SOL INJ 20 MG AMP 1 ML	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								

Código	Descritivo simplificado	Quant.	Observação	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.	Valid.	Quant.
7928	HIDROCORTISONA 100 MG SOL INJ	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7879	HIDROCORTISONA 500 MG SOL INJ	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7753	ISOSSORBIDA (DINITRATO) 5 MG SUBLINGUAL	05CP	TODOS SERVIÇOS								
16200	LANATOSIDEO 0,4 MG/AMP - SI AMP 2 ML	05 AMP	POLICLÍNICA III / PA								
16189	MEPERIDINA 100 MG/2ML SOL INJ AMP 2ML (DOLANTINA)	03 AMP	POLICLÍNICA III / PA								
7844	METOCLOPRAMIDA 10 MG AMP 2 ML	04 AMP	TODOS SERVIÇOS								
24309	METOPROLOL INJETÁVEL 10 mg	03 AMP	TODOS SERVIÇOS								
35127	MIDAZOLAN 15 MG / AMP - SI AMP 3 ML	03 AMP	TODOS SERVIÇOS								
35129	MORFINA 10 MG / AMP - SI AMP 1 ML	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
35126	NOREPINEFRINA / NORADRENALINA BITARTARATO 2MG/ML INJ 4 ML	4 AMP	POLICLÍNICA III / PA								
7848	PROMETAZINA 50 MG/2ML SOL INJ AMP 2 ML	4 AMP	TODOS SERVIÇOS								
7761	PROPANOLOL 40 MG COMP	4 COMP	TODOS SERVIÇOS								
24312	RANITIDINA CLORIDRATO 50 MG SOL INJ AMP 2 ML	04 AMP	TODOS SERVIÇOS								
37610	RINGER COM LACTATO 500 ML SISTEMA FECHADO	4 FR	TODOS SERVIÇOS								
16186	TERBUTALINA 0,5 MG SOL INJ AMP 1 ML	02 AMP	TODOS SERVIÇOS								
24570	TIAMINA (B1) 100 MG + B6 + B12 - SI AMP	04 AMP	TODOS SERVIÇOS								
18334	TRAMADOL 100 MG/2ML SOL INJ AMP 2ML	03 AMP	TODOS SERVIÇOS								